

Área Temática: Saúde

ANÁLISE DAS BARREIRAS ARQUITETONICAS DO HULW: ACESSIBILIDADE E DEFICIÊNCIA FÍSICA

Joseanne Daniele Cezar Ribeiro¹, Amabili Paulini Rocha do Bú Silva¹, Ysabelle Chaves Lacerda,¹ Mallison da Silva Vasconcelos²
joseanne-.daniele@hotmail.com

O PALM (Programa de Atenção a Lesão Medular) consiste numa didática extensionista que envolve diversos aspectos relacionados à vida do lesado medular, dentre eles as suas relações sociais, pessoais e de atividade de vida diária. Nesses aspectos está a temática da “vida na cadeira de rodas”, onde atende-se um principal ponto, a acessibilidade. O usuário que necessita enfrentar as barreiras provocadas pela falta de acesso aos diversos ambientes, passa por dificuldades sejam elas físicas ou mesmo sociais e que muitas vezes impedem os usuários de usufruírem do serviço prestado. Este trabalho tem como objetivo expor as barreiras arquitetônicas presentes no ambiente do HU para os usuários cadeirantes, neste caso o lesado medular, e elucidar a influência negativa provocada pelas mesmas na vida desses usuários. O estudo foi realizado através da observação do espaço físico do Hospital Universitário Lauro Wanderley e do relato de pacientes que se direcionavam ao projeto de extensão localizado no ambulatório. As barreiras arquitetônicas interferem na vida dos cadeirantes, podendo deixá-los a parte da convivência e vida social. Algumas dificuldades foram relatadas por alguns pacientes, como o desnível do piso no calçamento do asfalto, presença de batentes no estacionamento que impedem que os cadeirantes cheguem à rampa de entrada do hospital, falta de rampas adequadas, as portas dos banheiros, bem como toda a estrutura do mesmo. Sendo assim, observou-se a necessidade de algumas mudanças em relação às barreiras arquitetônicas encontradas no HULW, visto que estas interferem negativamente na independência funcional do paciente. Mesmo que os cadeirantes consigam habilidades motoras para tornassem independentes e não necessitem de um cuidador que os acompanhem diariamente, terminam possuindo dificuldades de livre circulação pelo local. Barreiras arquitetônicas têm sido definidas como obstáculos construídos no meio urbano ou nos edifícios, que impedem ou dificultam a livre circulação das pessoas que sofrem de alguma incapacidade transitória ou permanente (EMMEL; CASTRO, 2003). A inserção social é indispensável para que o indivíduo consiga integrar-se em comunidade. Para isto, é necessário acessibilidade em todos os ambientes. Estas barreiras impostas a pessoas com deficiência física impedem que ocorra livre acesso aos espaços urbanos e que o indivíduo se torne um integrante participativo na sociedade. Neste sentido, interferem no seu crescimento pessoal, político e social. Faz-se necessário uma reformulação no espaço físico do Hospital Universitário Lauro Wanderley para que os cadeirantes tenham livre acesso a todos os ambientes, e dessa forma, utilizem de todos os serviços ofertados com maior comodidade e com o direito da acessibilidade garantido.

Palavras-chave: acesso aos serviços de saúde, lesado medular, independência funcional

¹Mestre em Fisiologia pela UFPE, Professor Orientador

²Graduanda em Fisioterapia, Extensionista Voluntária